

10/10/20

O industrial socialista

Tínhamos ocupado uma nuvem. Defronte de mim a alma de um antigo capitalista, grande industrial e homem notável na sua vida terrena. A “conversa”, que fora amortecendo, jazia quase morta, como nós. Procurei reanimá-la:

— É verdade: sussurraram-me que V., na outra vida, foi socialista...

— Fui, obviamente, socialista!

— Essa é boa! V., socialista? Como poderá ter sido socialista se foi um capitalista incansável, um empreendedor sem sossego? V., que foi acionista de um pequeno banco e que por aí vai dominar uma pequena empresa de óleos alimentares, sabões e sabonetes (a CAF)? Que depois a vai fundir com a CUF, criando uma “nova CUF”, que em acumulação ao que fazia produz adubos a partir dos resíduos dos óleos, produzindo mais e melhor e a melhores preços? V., que passa a produzir tecidos para acudir às necessidades de sacaria para os adubos e demais produtos? V., que para não gastar em fretes compra barcos da Marinha Mercante e que para não gastar dinheiro na reparação dos seus barcos desenvolve uma empresa de reparação e construção naval? V., que usou o lema “O que o país não tem, a CUF cria”, não deixando espaço a outros para fazerem? V., que depois passa a exportar para o mundo num crescimento sem comparação? V., que avançou para a área bancária para financiar a economia e para os seguros para crescer ainda mais? V., que desenvolveu uma marca que ainda hoje existe (a CUF) e que criou um grupo económico que em 1975, quando lho desfizeram, já representava 5% do PIB de Portugal? Como é socialista?

E deixei para trás a alma de Alfredo da Silva a pairar sobre Portugal, ericando remorsos a quantos tão pouco fizeram para a criação de rendimento e posterior distribuição

— Porque, como até os socialistas da União Soviética sabiam, para distribuir há que criar! Porque promovia o trabalho e o remunerava acima da média! Porque criei um bairro para os trabalhadores! Porque criei cantinas, escolas e centros de saúde e um hospital para os trabalhadores! Porque os gratificava no Natal pelos resultados (embora não lhes desse medalhas Lenine)! Porque envergonhei o Estado Social do meu tempo e o fiz querer imitar a CUF! Porque distribuí com eles e mantinha no grupo lucros gerados para promover o crescimento orgânico!

E deixei para trás a alma de Alfredo da Silva a pairar sobre Portugal, ericando remorsos a quantos tão pouco fizeram para a criação de rendimento e posterior distribuição.

P.S. — Texto inspirado em “O Banqueiro Anarquista”, de Fernando Pessoa, e no excelente livro, já à venda, sobre essa figura notável do empresariado português, “Alfredo da Silva e a CUF”, de José Miguel Sardica.